



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 30 de outubro de 2016

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho de hoje apresenta-nos um episódio acontecido em Jericó, quando Jesus chegou à cidade e foi acolhido pela multidão (cf. *Lc 19, 1-10*). Em Jericó vivia Zaqueu, o chefe dos «publicanos», ou seja, dos cobradores de impostos. Zaqueu era um rico colaborador dos odiados ocupantes romanos, um explorador do seu povo. Também ele, por curiosidade, queria ver Jesus, mas a sua condição de público pecador não lhe permitia aproximar-se do Mestre; além disso, era de baixa estatura, e por isso resolveu subir numa árvore, um sicómoro, ao longo do caminho onde Jesus ia passar.

Quando Jesus chegou perto daquela árvore levantou os olhos e disse-lhe: «Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje» (v. 5). Podemos imaginar a estupefação de Zaqueu! Mas porque Jesus disse «devo ficar em sua casa»? De qual dever se trata? Sabemos que o seu dever supremo é atuar o desígnio do Pai sobre toda a humanidade, que se cumpre em Jerusalém com a sua condenação à morte, a crucificação e, no terceiro dia, a ressurreição. É o desígnio de salvação da misericórdia do Pai. E neste desígnio há também a salvação de Zaqueu, um homem desonesto e desprezado por todos, e que portanto necessitava de se converter. Com efeito, o Evangelho narra que, quando Jesus o chamou, «todos murmuravam: “Ele hospedou-se na casa de um pecador” (v. 7). O povo considerava-o um ladrão, que se enriqueceu à custa dos outros. E se Jesus tivesse dito: “Desce tu, explorador, traidor do povo! Vem falar comigo para ajustar as contas!”. Certamente o povo teria aplaudido. Ao contrário, começaram a murmurar: “Jesus vai à casa dele, do pecador, do explorador”».

Jesus, guiado pela misericórdia, procurava precisamente por ele. E ao entrar na casa de Zaqueu disse-lhe: «Hoje houve salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Pois o filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido» (vv. 9-10). O olhar de Jesus vai para além dos pecados e dos preconceitos. Isto é importante! Devemos aprendê-lo. O olhar de Jesus vai além dos pecados e dos preconceitos; ele vê a pessoa com os olhos de Deus, que não se detém no mal passado, mas entrevê o bem futuro; Jesus não se resigna aos fechamentos, mas sempre abre, sempre abre novos espaços de vida; não se detém nas aparências, mas olha para o coração. E neste caso olhou para o coração ferido deste homem: ferido pelo pecado da cupidez, pelas numerosas coisas más que este Zaqueu tinha cometido. Olha para aquele coração ferido e vai ali.

Por vezes, procuramos corrigir ou converter um pecador repreendendo-o, criticando os seus erros e o seu comportamento injusto. A atitude de Jesus com Zaqueu indica-nos outro caminho: o de mostrar a quem erra o seu valor, aquele valor que Deus continua a ver não obstante tudo, apesar de todas as nossas faltas. Isto pode provocar uma surpresa positiva, que enternece o coração e impele a pessoa a tirar o bem que tem dentro de si. É dando confiança às pessoas que as fazemos crescer e mudar. É assim que Deus se comporta com todos nós: não está bloqueado pelo nosso pecado, mas supera-o com o amor e faz-nos sentir a nostalgia do bem. Todos sentimos esta nostalgia do bem depois de um erro. E assim faz o nosso Deus Pai, assim faz Jesus. Não existe uma pessoa que não tenha algo de bom. E Deus olha para isto, para o tirar do mal.

A Virgem Maria nos ajude a ver o bem que há nas pessoas que encontramos todos os dias, a fim de que todos sejamos encorajados a fazer sobressair a imagem de Deus impressa no seu coração. E assim podemos rejubilar pelas surpresas da misericórdia de Deus! O nosso Deus, que é o Deus das surpresas!

Depois do Angelus

Ontem, em Madrid, foram proclamados Beatos José Antón Gómez, Antolín Pablos Villanueva, Juan Rafael Mariano Alcocer Martínez e Luis Vidaurrázaga Gonzáles, mártires, assassinados na Espanha no século passado, durante a perseguição contra a Igreja. Eram monges beneditinos. Louvemos o Senhor e confiemos à sua intercessão os irmãos e as irmãs que infelizmente ainda hoje, em várias partes do mundo, são perseguidos devido à fé em Cristo.

Expresso a minha proximidade às populações da Itália Central atingidas pelo terramoto. Também esta manhã houve um forte tremor de terra. Rezo pelos feridos e pelas famílias que sofreram os maiores prejuízos, assim como pelas pessoas empenhadas nos socorros e na assistência. O

Senhor Ressuscitado lhes dê a força e Nossa Senhora os proteja.

Nos próximos dois dias realizarei uma Viagem apostólica à Suécia, por ocasião da comemoração da Reforma, durante a qual católicos e luteranos se reunirão em recordação e oração. Peço a todos vós para rezar a fim de que esta viagem seja uma nova etapa no caminho de fraternidade rumo à plena comunhão.

Desejo a todos um bom domingo — há um bonito sol... — e uma boa comemoração da solenidade de Todos os Santos. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!